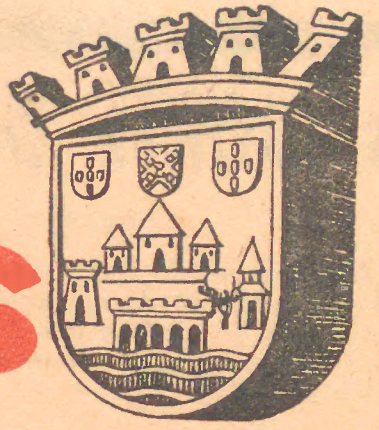


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A MORTE DO POETA...

Por A. ROCHA MARTINS

NO Solar de Belinho, depois de uma vida gloriosa que culminou num grande poema de sofrimento e resignação transfigurante, adormeceu serenamente em Deus, conquistando assim a Imortalidade, o grande poeta — o maior lírico contemporâneo — António Correia de Oliveira.

A sua morte, dando-lhe o justo galardão de uma vida luminosa e profundamente cristã, constitui, para as Letras Portuguesas e, sobretudo para a Poesia Lírica, uma perda irreparável, e coloca-o, agora, sob a análise crítica da obra extraordinária legada a Portugal que marcará, pelos tempos, uma página imarcescível.

Fez da sua vida um poema, de ritmo docemente cristão, perfumado de açucenas e violetas, em que enobreceu um Povo e cantou as glórias da Pátria, com o entusiasmo e ternura de quem reza, e com a sinceridade de quem possui a Verdade. Poeta de estirpe, que marca uma época, e rebrilhará no firmamento da Poesia, soube, como ninguém, fazer a conjugação do divino e do humano, de Deus e da Pátria, em versos imortais, inesquecíveis, onde ressoam plangências bíblicas e se entrevêem cintilações proféticas. A sua obra, muito vasta, é o grande testemunho, através dos tempos, de uma presença. Não morreu, como diria o romântico Garret, mas voltou que era terra à Terra, pois sua alma, em voo audaz, subiu à Glória.

A morte de Correia de Oliveira impressionou profundamente, apesar de ser conhecido o martírio que desde há muito vinha sofrendo com exemplar resignação cristã e a idade avançada que atingira. Era, no entanto, uma veneranda relíquia numa Casa — o Solar de Belinho — que ele mesmo, com o murmúrio doce da sua poesia, transformara para sempre em cenáculo religioso. Ali estivemos muitas vezes e respiramos o ambiente enternecedor, alado e místico daquele Solar, em cujas paredes, quartos e salões, errava a alma generosa de Correia de Oliveira. Ali estivemos, logo que a notícia da sua morte nos veio entristecer, a velar o Cadáver do Poeta em cuja frente de iluminado das Musas se adivinhava a placidez eterna. Ali vimos centenas de pessoas, de todas as condições sociais, Nobres e Plebeus, alto Clero e Povo, rezar à volta da Urna onde o Poeta dormia... Ali vimos, não sem comoção íntima, o Povo de Belinho e cercanias, vestido de luto, deixando nos umbrais da porta, as sandálias e os tamancos, e em silêncio de quem entra em Igreja, ajoelhar e desfiar o terço em oração. Homens rugosos, batidos pelo mar, calmos e crentes, mulheres humildes, todas enrajadas de luto, crianças a tremer de frio, de mãos levantadas ao Céu a rezar baixinho pelo Poeta. Era um espectáculo comovente! Que lição sublime! Os déspotas não encontrarão à sua volta, nesta hora derradeira, o ambiente de ternura, de amor, de comunhão de amargura! Vimos lágrimas, sobretudo no Povo!

Correia de Oliveira foi a enterrar, na tarde chuvosa e fria de Domingo. Na Capela, — última ja-

(Continua na página 2)

Numa cerimónia de excepcional solenidade, realizaram-se os actos de posse dos novos Comandantes da Legião Portuguesa e Delegado da Mocidade Portuguesa, deste concelho

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, na última segunda-feira, cerca das 20 horas, realizaram-se com grande solenidade e brilhantismo, os actos de posse dos nossos estimados amigos Snrs. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e



Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

Dr. Manuel Henriques Moreira, respectivamente, nos cargos de Comandante do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa e de Delegado da Mocidade Portuguesa, deste concelho.

Presidiu à cerimónia o Presidente da Câmara Municipal Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ladeado à direita, pelos Snrs.: Capitão Rui Mendonça, Comandante Distrital da L. P.; Dr. João de Mota Campos, Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Prof. Doutor Nunes de Oliveira,



Dr. Manuel Henriques Moreira

Presidente da Comissão Concelhia da U. N.: Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e Dr. Manuel Henriques Moreira, novos Comandantes da Legião Portuguesa e Delegado da Mocidade Portuguesa, em Barcelos e Engenheiro José Pinto de Oliveira, Presidente da Câmara de V. N. de Famalicão e à es-

(Continua na página 3)

Problemas locais

Por UM ANÓNIMO BARCELENSE

III

Aum barcelense que, forçado por actividade profissional a não permanente residência na nossa terra, mas tão interessado pelos seus problemas como se, dia a dia, nela vivesse, ouvimos dizer que grande realização municipal seria a condenada a não ficar à vista, isto é o abastecimento de água e o saneamento da sede do concelho.

São duas necessidades, incontestavelmente, e assim o reconhece o Governo da Nação considerando-as preferentes até relativamente a pequenos aglomerados populacionais.

Não pode, a nosso ver, pensar-se em proximidade relativa da realização da obra de saneamento, por não o permitirem os recursos municipais, impos-

sibilitados de participar.

Mas, quanto ao abastecimento de água, problema dia a dia agravado em reclamação de urgência, o caso é diferente, além de que, para a resolução do segundo, o saneamento, indispensável é antecedente resolução do primeiro.

O aumento de população, a subida de nível de vida, com o consequente de hábitos de higiene, tem feito aumentar a deficiência do abastecimento de água, forçando os habitantes, sobretudo da parte mais alta da cidade, a restrições actualmente inadmissíveis.

Resolução completa do problema não é de esperar nem de pedir ao município, mas já credor de aplauso e agradecimento será o estudo e prática de

(Continua na página 2)

MIRADOURO

Todos ao trabalho!

NO acto de posse do novo Presidente do município barcelense, o Snr. Prof. Dr. Nunes de Oliveira, prestigioso Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e Vogal da Comissão Distrital do mesmo organismo político, terminou assim o seu discurso:

«Na muito nobre, antiga e histórica cidade de Barcelos e seu vasto Concelho existem problemas que urge resolver com brevidade — e mal vai para as terras que não têm sede de progresso — mas para que esses anseios se concretizem torna-se necessário que todos os tenham como objectivo comum.

Irmanados na mesma fé e com o mesmo pensamento na grandeza da Pátria, vamos, em íntima união com o ilustre Presidente da Câmara, trabalhar por Barcelos».

Por sua vez, o novo presidente da edilidade barcelense, Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, concluiu o seu vibrante e sincero discurso de agradecimento desta maneira:

«Desejava ser breve porque o meu propósito é mais de acção do que de palavras.

E, ocorre-me neste momento, o que exactamente a este respeito, disse o presidente da comissão concelhia da U. N.: agir é palavra de ordem, e a época em que vivemos não se compadece com perdas de tempo que possam ser mais útilmente aproveitadas. Mas, desejais que vos deixe aqui para terminar uma curta frase em que todos nos irmanemos do mesmo espírito de elevar, de engrandecer a nossa terra, Barcelos? Pois bem: aí a tendes: vamos todos uni-

A MORTE DO POETA...

(Continuação da página 1)

zida do Corpo do Poeta, esperava-o Aquela doce companheira para Quem, em hora de muita saudade, compôs esse ramo de violetas que é o livro de sonetos «Saudade Nossa», onde melhor se transfigura a alma do Poeta e a alma do Crente.

Louvor a Deus. Ó meu Deus,
Nem um só livro de outrora
Eu fechei sem este «embora»,
Devotado à terra e aos céus.

— Louvor a Deus. — Ó meu Deus!
Hoje, será qual se fora
Quando Meio-dia e Aurora
Andavam nos versos meus.

Ano da Graça que passa
Na mais escura desgraça
E na saudade maior?

É certo! Mas, se convinha
Apagar minha luzinha...
— Louvado seja o Senhor!

É com este sonetinho, de extraordinária beleza,—profissão de fé e desabafo de infinita saudade—que o Poeta fechou «Saudade Nossa». Bem poderia ficar, à entrada da Capela, falando por todos nós, repetindo a nossa oração e perpetuando nossa saudade, agora que nos despedimos.

Que descanse na Paz de Deus o que viveu cantando e rezando a Sua Obra!

Problemas locais

(Continuação da página 1)

providências no sentido de, por agora, remediar a situação dando tempo a que outras possibilidades permitam mais completas realizações, entretanto devidamente estudadas.

Marginal de um rio, ao qual já vai buscar considerável parte do seu abastecimento, não falta, por assim dizer, a matéria prima, e mesmo a correcção das actuais instalações talvez permita resolver de momento o problema fazendo cessar o aspecto agudo em que actualmente se apresenta.

E quanto a saneamento cremos ter de contentar-nos, por agora, com a obrigatoriedade

Assembleia Barcelense

Na Assembleia Barcelense, na noite do próximo sábado, realiza-se uma reunião dançante.

Na tarde de terça-feira, Dia de Entrudo, na mesma colectividade de recreio, haverá uma festa para crianças, com início às 15 horas, abrilhantada por uma orquestra.

Visado pela Censura

de fossas assépticas, e proibição de fossas de curtimentos dentro da área urbana.

Evidentemente isto sem acção revolucionária perturbadora de economias precárias.

Algo já se tem conseguido e se poderá ir conseguindo, de forma a, pelo menos, poderemos: ir vivendo.

dos, nesta união necessária para obter o objectivo em vista, vamos todos, dizia, vamos todos ao trabalho».

TODOS AO TRABALHO, para um maior progresso e desenvolvimento de Barcelos foi, pois, em síntese, o que delinearam, como programa de acção, os dois ilustre barcelenses que agora ocupam as posições cimeiras da vida política e administrativa da nossa terra.

E acaso haverá algum habitante de Barcelos que, com honestidade, ouse pôr em dúvida a linha de rumo que os novos timoneiros da nau barcelense, em ocasião tão solene, traçaram e prometeram seguir?

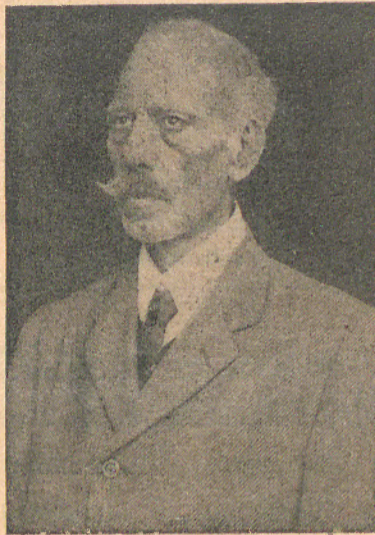
E se em boa verdade não há, qual o barcelense, ou amigo de Barcelos que, desinteressadamente, deseja e anseia o seu progresso e desenvolvimento, sem pena de se negar, poderá ficar indiferente, ou insensível, a tão franco e amplo apelo?

Com muita propriedade, e em devido tempo, SALAZAR, o grande obreiro do ressurgimento pátrio — que tantos vitoriam com palavras mas atraioam com actos — proclamou esta grande verdade:

«Podem unir-se todos os homens à volta de interesses colectivos; à volta de interesses individuais só podem unir-se uns com exclusão de outros».

Dr. António Miguel da Costa Almeida Ferraz

Ocorre, no próximo dia 28, mais um aniversário do falecimento do barcelense ilustre Dr. António Miguel da Costa Almeida Ferraz.



Dr. António Miguel da Costa Almeida Ferraz

Evocar este nome, não o deixar cair no olvido, prestar as homenagens devidas a quem tanto lutou pelo bom nome de Barcelos e lhe legou um valioso trabalho de investigação histórica, constitui dever indeclinável.

AZEITE PARA DOENTES

Em garrafas de 1 litro
CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS

Conselho Municipal

No pretérito dia 15 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara reuniu o Conselho Municipal para «Apreciação do Relatório de Gerência da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, referente ao ano de 1959».

Compareceram todos os Conselheiros com excepção do representante do Grémio do Comércio, por doença.

Em nome dos Conselheiros Municipais, o Sr. Dr. Ildio Nunes de Oliveira, representante do Grémio da Lavoura, saudou o Sr. Presidente da Câmara.

O novo presidente do município barcelense agradeceu a saudação e dissertou largamente sobre o programa de trabalho que tenciona cumprir.

A ordem do dia foi aprovada por unanimidade.

Via Sacra na Franqueira

No domingo, 6 de Março, primeiro da Quaresma, começa a Via Sacra na Franqueira, acto piedoso que nos últimos anos tem marcado pelo número de pessoas presentes e pelo espírito de devoção notado. A sua importância foi tal que teve eco na principal imprensa católica do país. Este ano por certo que o mesmo vai repetir-se, esperando-se que outras freguesias a norte do Cávado sigam o admirável exemplo de Vila Frescaíña S. Martinho e S. Pedro, que cremos continuarão assíduas nesta prática de tanta utilidade. Vila Seca, Fornelos, Barqueiros, Vilar de Figos, Alvelos, Gamil e Santa Eugénia, desta vez ouvirão também o convite que as chama à oração à montanha santa.

A Via Sacra, no primeiro domingo, terá a presença da cidade (Santa Maria Maior) e de S. Martinho e S. Pedro de Vila Frescaíña. Semanalmente anunciaremos as freguesias dos domingos seguintes.

ESPLANADA DO TURISMO

Reabriu hoje, em Barcelos, o SALÃO DE CHÁ E RESTAURANTE da Esplanada do Turismo, sob a orientação do seu antigo gerente Snr. Joaquim Oliveira da Costa, que no próximo domingo, a título de reclame, fornece um grande almoço com a seguinte ementa:

Papas de sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Lampreia à Bordalesa, Rojões à moda do Minho, Frutas e doces.

Preço: 30\$00

No Colégio Alcides de Faria

A Juventude Católica Feminina do Externato Alcides de Faria realizou, na tarde de Domingo, num dos salões daquele estabelecimento de ensino, uma linda recita infantil. Assistiram todas as alunas do Colégio e muitas Famílias das alunas. Todos os números agradaram muito e arrancaram os mais vivos aplausos à assistência.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional, na sua revista de imprensa do dia 9 do corrente, referiu-se, nos termos mais encomiásticos ao artigo do nosso estimado e querido Director Reverendo A. da Rocha Martins sobre o eminente poeta Corrêa de Oliveira, publicado no quinzenário «O Fangueiro» e na revista de imprensa da última quinta feira, também leu e comentou o artigo do nosso Director, «A propósito das Comemorações Henriquinas», publicado no mesmo quinzenário.

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, esteve na nossa redacção, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Eduardo José Carvalho de Campos, distinto funcionário no Banco Comercial de Angola, Luanda e que se encontra em gozo de licença, na freguesia de Várzea, dende é natural.

Gratos pela deferência.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, um filme fabuloso:

O Monstro do Oceano Pacífico

Um filme que supera tudo quanto a imaginação pode criar.

Mais forte do que «King-Kong». No programa o Jornal Universal. Para adultos.

— No próximo domingo, 28, às 15,30 e às 21,30 horas, o emocionante filme, em CinemaScope, e para maiores de 12 anos:

O IMPÉRIO DO SOL

Países remotos, hábitos estranhos, surgem em imagens de espantosa beleza.

Um filme cheio de «clous» empolgantes e cenas jamais vistas em cinema.

Produção italiana e em technicolor.

— Na terça feira, 1, também às 15,30 e às 21,30 horas, o romance de uma mulher no outono da vida:

FOLHAS DE OUTONO

Com Joan Crawford e Cliff Robertson.

Premiado como a melhor realização no Festival de Berlim. Para adultos.

Dr. Nuno Barroso

Foi promovido a Consul de segunda classe o nosso estimado amigo e distinto colaborador Senhor Dr. Nuno de Lima Duarte Barroso, em serviço no protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Jornal de Barcelos apresenta ao distinto diplomata, as suas felicitações mais efusivas.



O Snr. Presidente da República visitou, demoradamente, instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A visita, foi o Chefe do Estado acompanhado pelo Ministro pelo Subsecretário das Obras Públicas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

A posse dos novos Comandantes da Legião Portuguesa e Deleg. da Mocidade Portuguesa

(Continuação da página 1)

querda, pelos Srs.: Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa; Tenente Pereira de Almeida, Comandante da G. N. R.; Dr. Almeida Soares e Dr. João Cabral de Noronha e Menezes, adjuntos do Delegado Distrital da M. P.; Dr. Vítor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos e Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso. Em lugares de honra, assistiram todos os vereadores.

Noutros lugares sentaram-se os Srs. Padre Benjamim Salgado, vogal da Comissão Distrital da U. N.; Dr. José da Graça Faria, Chefe da Secretaria Notarial; Artur Matos, Gerente do Grémio da Lavoura; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; António Cândido Pereira, Secretário de Finanças; Engenheiro Américo Damásio; Dr. Hermenegildo Carvalho Maia; Humberto C. Coelho Gonçalves; Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Francisco Aguiar; Directores dos jornais locais e correspondentes dos jornais diários; Professores e alunos da Escola Técnica e do Colégio D. António Barroso; Chefe da Secretaria Judicial, chefes de secção e outros funcionários do Tribunal; Dr. Manuel Baptista Lima Torres; Dr. Celso Lima Torres; Oscar Alcázar; António Dias Pereira; Arménio Corrêa; Luís Corrêa; António Gomes de Faria; José Ribeiro Novo; Subchefe da Repartição de Finanças; escultor António Carlos; dirigentes dos clubes desportivos e de organismos corporativos; funcionários públicos e camarários; conselheiros municipais; vários Presidentes de Juntas de Freguesia; diversos sacerdotes; industriais; comerciantes e empregados de escritório e do comércio. Assistiram ainda, devidamente uniformizados, diversos graduados e legionários e uma deputação de escuteiros.

Aberta a sessão, usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Comandante Distrital da L. P. que proferiu um brilhante discurso. Evocou o passado heróico da nossa terra e saudou o Presidente da Câmara e, na pessoa do Rev. Prior de Barcelos, enalteceu o clero do arceprelado e todo o episcopado português. Fez o elogio do Comandante cessante Sr. Tenente António Durana e exaltou as «*invulgares e reconhecidas qualidades de homem de carácter, de nacionalista íntegro, de português de ter*» do novo Comandante da L. P. em Barcelos que sempre tem servido a causa nacionalista com a maior dedicação e desinteresse. Falou da missão da Legião na hora que passa, destacando a Defesa Civil do Território e as obras de assistência e de cooperação social e, para terminar, saudou também o novo Subdelegado da M. P. ao qual desejou as maiores felicidades.

O ilustre deputado Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes que falou a seguir, como Delegado Distrital da M. P. começou por exteriorizar a satisfação com que entregava o cargo de Subdelegado da M. P. em Barcelos, ao Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira que já serviu, com elevação e brilho, no mesmo cargo. Depois, no prosseguimento do seu brilhantíssimo discurso, o ilustre orador dissertou sobre a grande missão da Mocidade Portuguesa, na hora conturbada que o mundo vive. Saudou e felicitou o novo Comandante da L. P. e todos os legionários, concluindo com estas palavras: «*Feliz este encontro entre a Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa, dois elos da mesma cadeia, separados pelas idades, mas firmemente unidos por idêntico ideal — Deus, Pátria e Família*».

O Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, novo Comandante do Terço Independente 67 da L. P., depois de saudar as autoridades presentes, referiu-se à sua anterior actuação nos quadros da patriótica organização. Afirmou ser da maior utilidade e alcance social o apetrechamento e desenvolvimento da Cantina que tem condições para o fornecimento de refeições a baixo preço às classes trabalhadoras e aos pobres. Disse esperar a colaboração e auxílio dos Srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Assistência e contar com a generosidade de todos os bons barcelenses para que o seu plano se converta em realidade. E depois de declarar que o impressionou, muito agradavelmente, o facto do seu acto de posse ser simultâneo com o do novo Subdelegado da M. P. a quem desejou os maiores êxitos no desempenho de tão importante missão, patenteou o testemunho do seu público reconhecimento a todas as pessoas que enriqueceram o acto com a sua presença.

O novo Subdelegado da M. P., Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, após ter agradecido as amáveis referências que lhe fizeram saudou, muito elogiosamente, o novo Presidente do Município de Barcelos.

Disse não desconhecer as dificuldades que o esperam e que hesitou em aceitar o cargo, com receio que os seus afazeres profissionais não o deixem cumprir bem, como é seu dever e desejo.

Recordou os tempos em que, no mesmo cargo, serviu a causa da Mocidade com o maior entusiasmo e desinteresse.

A terminar, referiu-se à maneira como se encontra na nossa terra a M. P. «*muito aquém do que há a esperar de tão importante Organização*», afirmando ser precisa a colaboração de todos para que a obra grandiosa de formação e defesa da juventude resulte o melhor possível.

Encerrou a sessão que decorreu num ambiente de grande brilhantismo o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Agradeceu as palavras que todos os oradores lhe dirigiram e a presença de destacadas personalidades doutros concelhos em tão solene cerimónia. Fez várias considerações sobre a actividade da Legião e da Mocidade, detendo-se na análise dos problemas da formação da juventude, problemas que, devido à sua actividade profissional, conhecia e podia portanto abordar mais à vontade.

Aludiu à ideia de dotar Barcelos dum Pavilhão de Desportos, sonho que gostaria de poder converter em realidade para que a juventude barcelense dispusesse dum local próprio onde se desse à prática dos

Automóveis usados

VENDAS

FIAT 600	1956
MORRIS OXFORD	1955
MORRIS MINOR	1952
MORRIS 8	1948
MORRIS FOURG. ^{TE}	1954
STUDEBAKQUER	1955
D. K. W. 3=6	1956

CAMIÃO AUSTIN,	
6 Ton., a gasolina	1950
CAMIÃO BEDFORD,	
6 Ton., a gasóleo	1955

GARAGEM CASTRO

Telefone 8408 — BARCELOS

Subsídios

Por portaria do Ministério das Obras Públicas, de 1 do corrente, o subsídio de 10.500\$00 concedido para execução da obra de abastecimento de água ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, foi reforçado com mais 7.000\$00.

— O Sr. Ministro da Saúde e Assistência, por despacho de 28 de Janeiro, concedeu ao Recolhimento do Menino Deus, o subsídio eventual de Esc.: 95.500\$00 para as obras do seu edifício (4.ª fase).

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
{ Praça 8488

desportos com inteiro aproveitamento.

Declarou que esse sonho já há anos que o alimenta no seu espírito, mesmo quando não pensava sequer em passar pela presidência do município.

Não podia prometer a realização desse melhoramento mas o que prometia à mocidade e aos desportistas barcelenses é que ia trabalhar, e afincadamente para que o seu sonho possa vir a ser uma consoladora realidade.

Referiu-se às renovações que já se têm feito neste começo do ano de 1960 nas principais entidades da nossa terra. Fez o elogio, felicitando-os e felicitando o concelho, dos novos Comandantes da Legião e Subdelegado da Mocidade, afirmando que, a partir de então, mais dois valiosos colaboradores estão agora empenhados na obra de ressurgimento e valorização do concelho.

Todos os discursos foram calorosamente aplaudidos e os empossados, no final, receberam os cumprimentos e as felicitações de todos os presentes.

— Causou a melhor impressão no meio barcelense a larga reportagem sobre este acontecimento feita pelo enviado especial de «*O Correio do Minho*» e nosso prezado amigo Sr. José Moreira,

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Venda de Pinheiros

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, *Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:*

TORNA PÚBLICO que no dia 29 do corrente mês, pelas 17 horas, conforme deliberação de 15 do mês em curso, se procederá nesta Câmara Municipal ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, à arrematação de **SESSENTA E DOIS PINHEIROS**, «*marcados*» e existentes no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade.

A base de licitação é de . . . 10.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar a proposta respctiva em papel selado.

As condições para a adjudicação estão patentes na Repartição Técnica da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, onde serão prestados todos os demais esclarecimentos aos concorrentes.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiro (Dr.)

Aniversários Declaração

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Guilhermina Augusta da Silva Maciel e os meninos Jorge Casimiro Guimarães Quinta, Carlos Alberto Matos de Carvalho e Américo Fernando da Costa Galiza.

Amanhã — A Sr.ª D. Ilda Faria da Silva Melo e a Menina Maria Clara da Cunha Correia de Oliveira.

Sábado — As Sr.ªs D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado e D. Maria Aurora Ferreira Gajo Amorim e a menina Maria da Conceição Gomes de Sousa Cunha.

Domingo — As Sr.ªs D. Cândida Celeste Maia Matos de Almeida, D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho, D. Maria Ondina da Silva Carvalho e D. Maria José do Rego Fernandes e os Srs. Antero José Barreto de Faria e Dr. Eurípedes Eleazar de Brito.

Segunda — A Sr.ª D. Emília Miranda da Silva Carvalho.

Terça — Os Srs. Dr. Manuel José Moreira da Quinta e Simplicio da Conceição Landolt Sousa.

Quarta — O Sr. José António Fernandes e a menina Maria Luísa Oliveira de Azevedo Miranda.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

António da Silva Pinheiro, casado, residente na freguesia de Barqueiros, declara que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída em seu nome, por sua sogra, Elisa Pereira de Jesus e sua cunhada que se assina Deolinda Pereira Manhente ou Deolinda Pereira Gonçalves, ambas da dita freguesia de Barqueiros,

Casa do Vendeiro

Em Santo Amaro—Abade do Neiva — com terreno junto, vende-se.

Informa esta Redacção.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «*QUEIMAX*», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

Proseguiu no domingo o campeonato nacional da III Divisão, disputando-se os jogos correspondentes à 6.ª jornada. O Futebol Clube de Famalicão venceu o Bragança por 2-1 e o Mirandela o Arcos por 3-1. O Penafiel empatou na Régua por 1-1 e o Gil Vicente, em Murça venceu o grupo local por 5-1.

Na jornada anterior, o Penafiel venceu o Mirandela pelo expressivo resultado de 6-1 e o Arcos o Murça por 4-1. O Futebol C. de Famalicão, no seu próprio campo perdeu com o Régua por 3-2.

O forte nevão que caiu em Bragança, não permitiu a deslocação a essa cidade do grupo barcelense.

No próximo domingo, o Gil Vicente desloca-se a Mirandela e na terça feira jogará em Bragança o desafio em atraso.

Futebol

Murça, 1 — Gil Vicente, 5

No passado domingo, o Gil Vicente F. C. deslocou-se a Murça, derrotando o grupo local por 5-1.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-1, sendo autores dos golos da equipa barcelense Mendonça e Manuelzinho.

No segundo tempo o onze gillista marcou mais três golos por intermédio de Mendonça (2) e Ynjai.

O jogo foi disputado com correcção e o frio foi o pior adversário dos jogadores barcelenses.

Alinharam pelo Gil Vicente: Alfredo; Seródio, Eduardo e Antunes; Canário e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Mendonça, Vieira e Ynjai.

Pedestrianismo

Despertou o maior interesse a jornada de Cross-Country efectuada no passado domingo, dia 14, em Barcelinhos, organização do Vitória local, colectividade que se propõe reviver o Pedestrianismo, modalidade que há cerca de 20 anos tantas glórias ofereceu à nossa terra por intermédio dos atletas do União F. C. Barcelinense.

As classificações ficaram ordenadas como se seguem:

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL

1.º — Francisco Monteiro Costa (Ginásio) com 16 minutos e 30 segundos; 2.º — Pedro Campos (idem); 3.º — José Augusto Faria (Vitória); 4.º — Manuel Satiro da Costa (idem); 5.º — Manuel Alves (Atlético); 6.º — Manuel D. Gonçalves (Desportivo); 7.º — Manuel Agost. Ferreira (Vitória); 8.º — José Alves (Atlético); 9.º — José Loureiro da Silva (Estrela de Alvelos) e 10.º — Joaquim Durães (Desportivo).

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.ª — Vitória Sport Clube de Barcelinhos; 2.ª — Ginásio de Barcelos; 3.ª — Atlético de Barcelinhos; 4.ª — Clube Desportivo de Barcelinhos e 5.ª — Estrela de Alvelos.

À noite, na sede do Vitória de Barcelinhos, realizou-se uma sessão solene para distribuição dos prémios, que decorreu com grande brilho.

Columbófila

No próximo Domingo realiza-se o quinto treino desta Campanha, com a solta feita em ESPINHO, na distância de 60 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no Sábado das 14 às 16 horas.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, entre outro original, diverso noticiário.

Estação Agrária do Porto

Foi colocada como analista na Estação Agrária do Porto, a nossa contêrranea Sra.ª D. Maria da Silva Ribeiro, distinta farmacêutica.

As nossas felicitações.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo A MINHA FARMÁCIA, na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

IMPRENSA

Correio Beirão

Completo mais um ano de vida o nosso prezado confrade «Correio Beirão» que assinala esta data festiva do seu aniversário com um belíssimo número especial, a cores.

Felicitações o seu ilustre director Amadeu Baptista Ferro e todos quantos trabalham ao serviço deste brioso semanário beirão. Muitos parabéns.

com o coração nas mãos e muito respeitinho: temos filhos, filhos dos amigos — e dos inimigos — e já netos de uns e outros; e temos... Barcelos.

Esses filhos e netos já hoje não nos poupam: o que será amanhã?

Ajudemo-los a construir um Barcelos melhor — no corpo e na alma —, recuperando o tempo que temos perdido só em prejuizo dessa mesma terra.

Ao menos teremos mais algumas preces, quando o nosso corpo passar pela Igreja do Senhor da Cruz, e alguém entrar lá a ver se estamos bonitos.

E não me queira mal, Amigo já de meu Pai e de meu Avô.

Sellés Paes

ÓLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Óleos para Automóveis e Camiões

Óleos e Massas Industriais

Parafinas

Agentes depositários nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Casa Ferragens Coutinho

Telefone 8501 — BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES



BARCELOS

VENDE-SE

Rica Mobília D. João V de quarto e de sala de jantar s/ estilo.

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 202.

VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavradio e mato.

Falar com o solicitador Armando Miranda — Barcelos.

PARA PRESENTES...

fixe sòmente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

Secretário N. de Informação

Passou há dias o segundo aniversário da posse do Sr. Dr. César Moreira Baptista no cargo de Secretário Nacional de Informação.

Por tal motivo os seus mais directos colaboradores e todo o pessoal do S. N. I. manifestaram-lhe carinhoso apreço.

Na sala de imprensa, onde todos se reuniram, o Sr. Dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., em nome de todo o pessoal, dirigiu ao Sr. Doutor César Moreira Baptista as mais efusivas saudações, estando também presentes os Srs.: Dr. Jaime Ferreira, Presidente da Comissão Administrativa da E. N.; Deputado Eng. Camilo de Mendonça, Presidente do Conselho de Administração da R. T. P.; Pedro Correia Marques, director de «A Voz» e deputado Dr. Ramiro Valadão, redactor principal do «Diário da Manhã».

O Secretário Nacional da Informação agradeceu a manifestação, acentuando que a presença de tão ilustres pessoas era uma prova que algo se fez nesse organismo oficial e constituía um estímulo para se fazer mais e melhor.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação nas suas colunas tão significativa homenagem e deseja ao ilustre Secretário Nacional da Informação que, no futuro, continue a desempenhar a sua importante e delicada missão com igual êxito.

Garrafas novas

De rolha de parafuso. Há algumas usadas doutros tipos.

CASA ÁGUIA — Barcelos

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Pequenos nadas, que podem ser grandes

(Continuação da página 6)

E por dar o seu a seu dono: não entendemos o objectivo de certo encadeamento de homens, dando a todos o mesmo epíteto de carolas.

Lá que se diga Santos Simões, Orlando Ribeiro, Carlos Teixeira...; mas lançar a confusão nos espíritos menos avisados ou informados... não vale.

— A mim parece-me estar muito bem escolhido o local para instalação — aberta ao público, evidentemente — da tal colecção municipal. É uma opinião, confirmada por um técnico do S. N. I. que desenhou os móveis e estudou seriamente o arranjo.

E exactamente onde era para ser, se gastou dinheiro para chegar a ser, e não se sabe se... vai ser: na parte que foi passagem entre a Matriz e o Paço.

E por falar em Paço: não seria fácil mudar uma classificação errada desse museu lapidar que diz DOS PEREIRAS, dizendo o que não é, por ser... as armas dos Dominicanos, ou seja de S. Domingos?

— E aqui temos como pequenos nadas podem ser grandes.

Os problemas de Barcelos, mesmo que o sejam só em desejo de que o venham a ser, são todos de se lhe tirar o chapéu, e de se falar neles



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Preparação da Páscoa (III)

Páscoa, como vimos, significa *passagem*. Passagem do Senhor, numa noite de vigília. Diz, com efeito, o texto sagrado: «Foi esta uma noite de vigília para o Senhor, a fim de os fazer sair do Egipto». (Gen. 12,42).

Poderemos então dizer que a Páscoa foi a cansaiva vigilante de Deus para libertar o seu povo.

Entretanto, nessa mesma noite, *imolava-se o cordeiro* (um por cada casa), para que a sua carne servisse de alimento substancial para a longa caminhada que ia iniciar-se, e para que o seu sangue marcasse, como traço de luz na escuridão da noite, a casa daqueles que não se riam atingidos pela Morte e pela Dor.

Tudo isto, porém, não passava de um símbolo. Aquele Páscoa não era ainda a verdadeira Páscoa, mas apagada imagem dela. Oitocentos anos depois, teria Deus nova Vigília — desta vez autêntica! — no Jardim das Oliveiras, momentos depois de ter oferecido aos homens o autêntico *Cordeiro sem mancha*, numa antecipação sacrificial da verdadeira e sangrenta imolação, para que a Sua Carne servisse de alimento supersubstancial, até aos fins dos tempos, na caminhada do homem para a Vida Eterna, e o Seu Sangue fosse, eternamente, o único cálix da Salvação.

Noite de Vigília! A realidade é, porém, muito mais trágica. Não foi somente uma noite. As vigílias de Deus duraram mais. Sabemos, com efeito, que a Ceia se realizou na Terça-feira Santa. Nessa mesma noite, Jesus foi preso e entregue a Anás. Foi na prisão e nos interrogatórios policiais, que se passou a noite de Terça para Quarta-feira. A segunda noite, foi ainda nas prisões e no Tribunal de Anás que Deus fez *Vigília*. Entregue na Quinta-feira Santa a Pilatos, «Vigiou» a noite deste dia para Sexta-feira, na prisão romana.

Foi só depois desta terceira e dolorosa «noite de vi-

gília» (em que Deus feito homem suplicava misericórdia para si próprio) que se iria realizar a verdadeira Páscoa, isto é, a solene Passagem de Deus pela Terra, não para ferir de morte os primogénitos do Egipto ou do mundo, mas para ferir de morte um, só Primogénito — o Seu divino Filho — cujo sangue inocente ensoparia a Terra num banho de Misericórdia e de Perdão. E esta Morte é que foi o Sacrificio do Cordeiro imaculado, cujo sangue serviria para marcar a fronte dos Filhos de Deus, onde quer que se encontrassem.

Nessa noite (a de Sexta-feira) voltariam os sacerdotes a imolar, junto ao Templo de Jerusalém, os milhares de cordeiros trazidos pelo povo, para celebrar, segundo o rito de Moisés, a Ceia Pascal. Mas nem esses sacrificios nem esse sangue tinham mais valor. O próprio Templo, onde se imolavam, deixara de ter valor, porque, nessa mesma tarde, se rasgara, de alto a baixo, o seu misterioso Veu!

Esta *cansaiva vigilante de Deus* para fazer sair o seu povo da terra do Egipto, simboliza e explica-nos as vigílias de Cristo no Jardim das Oliveiras, nas Prisões e nos Tribunais. Foram elas a autêntica noite de Vigília de Deus, para nos arrancar ao poderio e ao reino de Satanás (simbolizado pelo Faraó), a fim de nos transferir para o Reino de Deus!

Cansaiva vigilante de Deus para nos salvar! Eis o admirável simbolismo, a surpreendente e magnífica realidade da Páscoa!

E, se para arrancar o seu povo das mãos do Faraó, teve Deus de passar uma noite de vigília e de matar os primogénitos do Egipto, para nos libertar do Demónio teve Deus de sacrificar o Seu Primogénito, feito previamente homem, para ter sangue que pudesse ser derramado.

É com esse sangue do Primogénito, isto é, do autêntico Cordeiro Pascal que nós fomos marcados. Se não destruirmos essa *marca*, seremos poupados ao Anjo Exterminador e encaminhados para a Terra Prometida.



- 1 * Há no mundo 127 Universidades católicas, 82 das quais na Europa.
- 2 * No descarrilamento dum comboio, perto de San'Iago do Chile, houve 33 mortos e 50 feridos.
- 3 * Sepultada na neve, durante 21 dias, uma camponesa soviética conseguiu sobreviver, matando a sede com neve, a uma temperatura de 40 graus negativos.
- 4 * No país de Gales, três operários, um dos quais tencionava casar no dia seguinte, tiveram morte horrorosa, caindo dentro duma tina de aço em fusão.
- 5 * No ano findo, morreram, em Inglaterra, em acidentes na estrada, 6.520 pessoas.
- 6 * Em Estocolmo, um cirurgião teve êxito numa intervenção cirúrgica, depois de ter feito parar, durante 97 minutos, o coração da sua paciente.
- 7 * Após 14 anos de sofrimento, faleceu o Cardeal Stepinac sobre quem recau uma das mais infames injustiças da trania vermelha.
- 8 * Na Basílica de S. Pedro, recebeu o baptismo a artista mexicana Glória Mestre, de 26 anos, que a seguir foi crismada.
- 9 * Em Copenhaga, será ordenado sacerdote, na Páscoa, um antigo pastor luterano, casado, de 53 anos.
- 10 * Na Itália, vai ser construída uma igreja, dedicada a « Nossa Senhora das Estradas », com 40 metros de altura, podendo os automóveis entrar no templo e os passageiros assistir às cerimónias religiosas sem sair dos carros.
- 11 * Durante as cinco primeiras semanas deste ano, uma grave epidemia de gripe causou, nos Estados Unidos, 4.033 mortes.
- 12 * A França fez explodir, no deserto do Saará, a sua primeira bomba atómica.
- 13 * Em dez anos, duplicou o número de católicos japoneses.
- 14 * No Brasil, um camião com operários capotou, havendo 21 mortos e 14 feridos.
- 15 * Segundo o Cardeal do Rio de Janeiro, o carnaval carioca é uma vergonhosa demonstração de loucura colectiva.
- 16 * Em oito dias, morreram, nos Estados Unidos, 115 pessoas, em três tempestades de neve.
- 17 * Em 1959, os católicos da arquidiocese de Melbourne contribuíram com 60 mil contos para as escolas católicas.
- 18 * A pé e sem séquito, o Papa percorreu as ruas da cidade do Vaticano, para visitar o seu motorista, gravemente doente.
- 19 * Em Espanha, foram presos os principais dirigentes e responsáveis de organizações clandestinas, acusados de actos subversivos.



Negar a verdade, porque não se compreende, não é sabedoria, é orgulho.

(Bonald)

O jovem que não souber dominar os seus desejos e as suas paixões tem um futuro triste diante de si.

(Sylvanus Stall)

Quando vos perguntarem quem sois, não vades revolver o mobiliário de vossos avós, ide ver a matrícula das vossas acções.

A verdadeira fidalguia é a acção.

(Vieira)

Não me cansarei de repetir: O homem vale pelo que crê.

(De Malstre)

A consciência é o melhor livro de moral que temos e aquele que mais devemos consultar.

(Pascal)

Empregai bem o vosso tempo, não percais uma hora, porque nem de um minuto sois senhor.

(Franklin)

Seja assinante do **Jornal de Barcelos**

Gilmonde, 22



Senhora da Ajuda — Em cumprimento duma promessa de José Gomes dos Santos, será cantada missa, na capelinha de Nossa Senhora da Ajuda, às 10 horas do próximo domingo. Às 15, será rezado o terço, subindo, depois, ao púlpito o Rev. Paulino Manuel do Vale Novais, pároco de Barqueiros, o qual falará das benemerências da Senhora.

A nossa gente continua a receber graças sem conta pelas mãos dadivosas da Mãe do céu e apressa-se a mostrar-Lhe o seu reconhecimento.

Doente — No Hospital da Misericórdia, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica Joaquim, filho de Albino Ferreira e de Palmira da Cruz Correia.

Parece que tudo correu bem e, dentro de dias, retomará o seu serviço.

C.

Vila Seca, 22

Salão Paroquial — Este título não vem hoje na crónica para dizer que está terminado. Ainda não. Ainda não foi possível dar-lhe o empurrão definitivo. É coisa que depende de muitos imponderáveis.



Ao longe... e ao largo

Na mira de umas condições de vida melhores do que cá temos, deixou a sua terra de Vila Seca e foi viver em S. Paulo, junto duma sua irmã, Palmira Campos Abreu. Que seja muito feliz nos seus intentos.

E no nosso caso o pior foi o tempo.

Entretanto já se vai enchendo a sala de jogos onde funciona um magnífico aparelho de Televisão. Esperamos que, com a Primavera, quando tudo na natureza começa a brotar, também o nosso salão se apresente lindo e airoso, pronto a ser benzido solenemente pelo Venerando Prelado da Arquidiocese. Ainda há dias, alguém



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— Se eu encontrar um rapaz a bater num burro — dizia o professor — e defender o burro, que espécie de amor é este?
— Amor fraterno, respondeu o aluno interrogado.

— A um bêbado deram um copo de vinho misturado com água. Provou a mistura, fez uma careta e exclamou:
— E ainda há quem diga que a união faz a força!... Ora bolas!

Um coronel entra na aula de música, do regimento:
— Então que é isso, mestre? Suspendeu o ensaio à minha chegada?
— É que falta ali um « bemol ».
— Pois se falta prenda-o e dê-me parte para eu o castigar.
— Mas... meu coronel... é... um... acidente.
— Oh! nesse caso, mande-o para o hospital.

que o contemplava embebecido, me disparou esta:

— A obra deve-o ter feito sofrer muito! Que ideia! Como se fosse possível levar a cabo uma obra desta grandeza, sem sacrifício, sem muita dor, sem muita noite sem sono!

Mas, em compensação, é grande a alegria de vê-lo erguido e muito perto do seu termo.

Mais teatro — É verdade! No próximo domingo, por iniciativa dos « Amigos da Boa Alegria », às 3 horas da tarde e às 8 da noite, mais dois espectáculos vão distrair o povo desta freguesia e pôr à prova o jeito artístico do grupo de Barqueiros. Apresentará o emocionante drama; « Os dois Jovens Cativos » e a comédia « Limpa Chaminés ». Integrada no programa teremos ainda uma interessante comédia pelas raparigas da J. A. C. F. daquela freguesia.

Um do Outro... Os dois de Deus — Celebrou-se, no dia dez, pelas 11 horas, nesta freguesia, o casamento de Almerinda Lopes da Silva Briote, filha dos importantes lavradores Carlos Gomes da Silva Briote e Maria Lopes da Silva, com Abílio Ferreira dos Santos, de Courel, filho de Cândido Gomes Ferreira e de Maria Ferreira dos Santos.

Oficiou o Rev. Pároco que dirigiu aos noivos adequada alocução. Para o novo lar pedimos as melhores prosperidades.

Novo membro da Igreja — No dia 14, com o baptismo que recebeu na nossa igreja, com o nome de Alfredo, entrou na grande família de Cristo, um filho dos comerciantes Joaquim Martins Loureiro e Alzira da Silva Nunes. Foram padrinhos os tios maternos Alfredo e Sabina da Silva Nunes.

Grupo Recreativo — Ouvimos falar com saudades do Grupo Recreativo de Vila Seca.

Ouvimos, e, francamente, gostamos.

Porque não? Já se conquistaram tantos louros em tardes de grandes exhibições quando não tínhamos salão. Agora que o temos e bom, apareçam que nós cá estamos para ajudar.

A rapaziada precisa de ter em que passar as horas livres, e, embora nós as não tenhamos, achamos nisso uma bela e óptima ocu-

pação da nossa vida de trabalho. Quando há vontade forte, tudo é possível. Avante, pois!

C.

Barqueiros, 21

Teatro — Reapareceu em palco o nosso Grupo Recreativo que tem proporcionado umas tardes de boa alegria com a exibição dum drama cheio de emoção — « Dois Jovens Cativos » — e comédias interessantíssimas que o público tem seguido com interesse. Digna de nota é também a parte a cargo das raparigas, bem como cheios de agrado têm sido os diálogos.

Casamento — No dia 6 do corrente o nosso conterrâneo Manuel Gonçalves Pereira uniu a sua vida pelos laços indissolúveis do Matrimónio a Ludovina Alves Barros dos Santos, da freguesia de Gemeses.

Felicidades.

Na pia baptismal — Receberam a graça do baptismo, a 22 do mês passado, com o nome de Maria da Assunção, uma filha de António Gomes da Cruz e de Maria Ribeiro Carvalho, e, com o nome de Maria Teresa, uma filha de António de Atougua Rodrigues e de Maria de Fátima de Sá e Silva; a 7 deste mês, com o nome Jacinto, um filho de Mário Gomes Nogueira e de Rosa Gonçalves Freitas, e, com o nome de Maria Salette, uma filha de António Figueiredo de Miranda e de Rosa Fernandes Teixeira.

C.

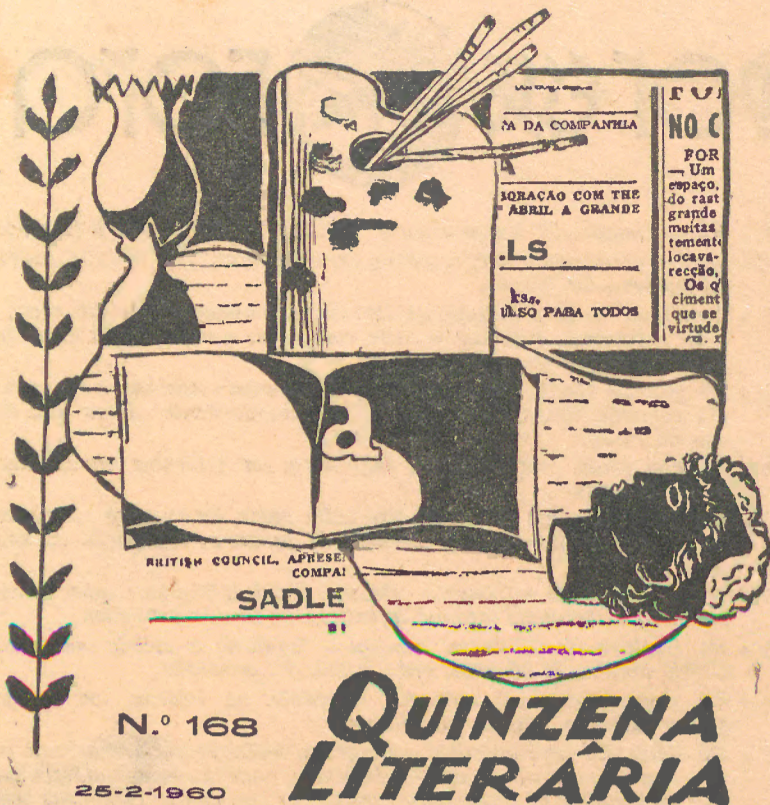


À luz da eternidade...

No dia 18 do mês passado, faleceu em Barqueiros, com 65 anos de idade, Emília Rosa da Silva.

Faleceu em Vila Seca, em 22 de Fevereiro,

a viúva Carolina Gomes de Marcos, de 78 anos de idade. Que descansem em paz.



LIVROS E REVISTAS

Tempo Presente

UMA PRESENÇA CULTURAL

NO clima cultural português, hoje tão subordinado a grupos, é caso raro — e por isso digno de assinalar-se — o aparecimento de uma revista dotada de características bem definidas em que a *cultura*, o *desassombro*, a *oportunidade* e a *visão clara dos problemas multiformes* são evidentes. Hoje não é fácil ser-se independente em crítica. As relações sociais, as recomendações dos próprios escritores, (há os que até pedem, depois de uma dedicatória eloquente, *uma boa crítica!*), o envio gratuito das Editoriais de obras úteis, limitam, quase sempre, o que tem de pronunciar-se sobre as obras produzidas por escritores confrades ou então dadas a lume por Empresas subordinantes...

É muito custoso ser-se independente, quase sincero e justo. Se não fossem estas limitações, quanta bordada de criar bicho teriam os críticos descarregado em alguns *eminentes* que por aí pululam à sombra benéfica de prebendas pingues e que almejam importância refocilando-se no marnel das Letras... Há os que sobem, em estonteamentos líricos de destrambelhados, nas asas da *sua* poesia. Estes precisavam de ser triturados pela crítica impenitente. Um conjunto de circunstâncias, porém, impedem, em nome das conveniências sociais e de outros compromissos, que sejam reduzidos ao pó do esquecimento.

Por isso, nos encanta essa trincheira aguerrida e sensata, destruidora de mitos e seleccionadora de valores, alheia a compadrios, que se chama TEMPO PRESENTE. Temos oito números — quantos até hoje foram publicados — e sempre a mesma linha de rumo, desassombro, boa visão, arejamento, altura. Boa apresentação gráfica, boa colaboração e oportunidade dos assuntos, são notas salientes e a salientar de "Tempo Presente". Oxalá se mantenha e que todos os portugueses amantes da Cultura compreendam o enorme sacrifício que a publicação de uma revista desta ordem e desta categoria impõe.

Martim de Ginzo, Jogral Português

de António da Costa Lopes

Doutor em Filosofia
Professor de Filosofia e Letras

O estudo da poesia medieval é um estudo apaixonante. Ela, na sua mística e no enleio sentimental que a domina, é manancial de conceitos, de sentimentos e de arejados voos artísticos. Nos Cancioneiros, — repositório dessa enorme criação artística — dessedenta-se o espírito

sequioso da beleza e reconforta-se o homem ansioso de verdadeira poesia... Ali, sim, ali encontramos o que de mais belo produziu a espontaneidade e o apaixonamento dos grandes mestres da arte poética, uns, ainda puros na sua inspiração e forma, outros, já acolhidos à sombra de correntes que, em breve, formarão época literária. Todos, porém, enobrecendo o sentido estético da alma do homem. São, por isso, apaixonantes os trabalhos que se dedicam ao estudo dos poetas medievais.

O autor de "Martim de Ginzo, Jogral Português", habituado já a estudos desta natureza, preocupou-se, neste trabalho de boa apresentação gráfica, a dar-nos, com exaustiva investigação histórica, a biografia, sentimental e local, de "Martim de Ginzo". É um trabalho útil, embora não dê nas vistas.

Aí, nesse volumezinho, praticamente dividido em duas partes — Obra Poética de Martim de Ginzo e Naturalidade de Martim de Ginzo — o dr. Costa Lopes, friamente, analisa a produção de Martim de Ginzo, socorrendo-se, para tanto, do Cancioneiro da Vaticana de onde transcreveu em fotogravura o apógrafo respeitante às poesias a estudar. Depois de trabalho de minuciosa interpretação, trata do problema mais importante, ou seja da naturalidade portuguesa de Martim de Ginzo. O esquema do seu trabalho pode considerar-se inteiramente intelectual, pois o autor, depois de analisar a obra do vate medieval no seu valor intrínseco, aproveitou tudo o que o poderia ajudar na descoberta da nacionalidade. Corre, com certa autoridade, o argumento de que é de nacionalidade Galega, melhor dizendo, naturalidade Galega. Neste trabalho diz-se que é "precário" este argumento e apontam-se razões, que o Autor reputa de valor e que demonstram ser de naturalidade portuguesa, oriundo "muito provavelmente de Ginzo, Barcelos. Trata-se de uma antiga

paróquia anexada a S. Pedro de Alvito. O trabalho de Costa Lopes, se não resolve definitivamente o assunto, é, no entanto, preciosa achega para os estudiosos da poesia dos vates e sua origem, da Idade Média.

Anjo Rebelde-POEMAS

de Jorge de Sampaio

A Colecção 4 Ventos editou Poemas de Jorge de Sampaio. Fez bem. A poesia nostálgica e espontânea de Jorge Sampaio merece ser conhecida e espalhada. Há algo de novo neste poeta que tem o equilibrado sentido do modernismo. Simples, comunicativo e dominante, este livro de poemas é, verdadeiramente, um livro de poesia.

E é nisto que reside o seu grande mérito, nesta época de desvairement e de confusão em que tantos se apresentam erguendo o facho da inspiração que em outros encontraram. Jorge de Sampaio diz algo que sentiu e, por isso, é um poeta.

A. Rocha Martins

Roteiro da História

referente a Fevereiro

Prossegue triunfante a carreira do «Roteiro da HISTÓRIA», o magazine mensal dirigido pelo jornalista Américo Faria, e em tão boa hora lançado a público para prazer dos milhares de leitores que se interessam pelos assuntos palpitantes do passado.

Do presente número — o 6 referente a Fevereiro — constam aliciantes artigos como: A Torre de Londres já não mete medo; História da Hungria; O 1.º João XXIII; Ditos e feitos do «Terrível»; Uma princesa depravada; Bosquejo biográfico de Barbosa du Bocage; Fredegunda, Rainha-monstro; O enigma perturbante de Luis XVII Naundorff; Rodes ilha romântica e histórica; Versalhes, mansão de escândalos e deslustramentos; Crenças e tradições sobre as pedras preciosas; Lendas clássicas nas citações literárias; Terremoto de Lisboa factor de progresso; Madona de Spoleto, e outros de igual interesse. Um número em cheio que, apesar disso, se vende ao preço de 5\$00 o exemplar. Redacção em Lisboa, R. Teix. de Pascoais, 11-A.

Pequenos Nadas, que podem ser grandes

QUANDO, chamando-lhe pequenos nada, A. Soucasaux tratou de o... museu — um sonho antigo, muito humano e bairrista — pareceu-me assunto local, e como tal de demasiado interesse para passar em julgado, sendo arrumado na prateleira do esquecimento, ou da indiferença com que se lê a imprensa por mais local que seja.

Aqui não falamos do passado passado, mas do passado que é presente e se deseja ser futuro. Quando? O futuro, quando vive no coração, que é presente, já não é futuro, mas para nós, é presente.

Antes de mais termos, de uma vez para sempre, que acabar com esse dito e redito de colecção Sellés. Chame-se-lhe de olarias de Barcelos propriedade da Câmara, ao menos para eu poder, sem corar, entreter-me e comunicar com estas coisas, e ser-me possível, até um de nós ser vencido, ir à mão ao barcelense amigo Soucasaux.

— Diz-se que a colecção da Câmara devia ser *acrescida de exemplares avantajados* que modestamente registou na Resenha. Todas as peças registadas na Resenha estão na colecção municipal: todas sem faltar nenhuma e... muitas mais. Avantajado refere-se à tamanho, e o que importa é a forma. O tamanho, chamemos-lhe medida, importa na relação que ele tem — o mesmo tamanho — entre peças de formas diferentes.

Nada leva a aceitar que, na legenda da Resenha, esteja certo o LOUÇA DE BARCELOS: teríamos posto *algumas das peças da louça de Barcelos*.

Um ponto há de maior importância: o Museu do Grupo Alcaides de Faria.

Inegavelmente que não pode nunca mais caber num só pavimento, e pela simples razão de que um museu, ou simples sala, não é máquina para arrasar os nervos, estafar os olhos e estoirar os miolos. Este tipo de museus divide-se em duas partes: uma para despertar o interesse dos miros, e outra para, com a primeira, facultar aos estudiosos. A primeira, mínima, deve estar à vista e ser variada; a segunda está, em todos os museus, escondida.

— Há, e certo estou da ausência de reserva de qualquer espécie, grande lapso na citação dos nomes dos *classificadores* indicados por A. Soucasaux, e se os desejos se podem fazer com sonhos, a história só se faz com a verdade, que é prova provada com os dois números do Boletim que o Grupo já editou, que ninguém por aí leu ao que se verifica, e vai continuar.

Preciosos animadores do Grupo, animadores carinhosos: Mendes Correia, Serpa Pinto e Santos Jr., mas a nenhum deles o seu espólio mereceu, como não o mereceu a Damião Peres, uma linha, uma nota, uma comunicação.

Outro tanto se não deu com: Georges Zbyszewski, Abel Viana e Camarate França; Pedro Batalha Reis e Pinto Garcia; Profs. Santa Olalla, San Valero, Maluquer e Carvalho e Vasconcelos; Mancellos Sampaio — «Um sinete...» —, Mário Cardoso e este vosso criado — «Uma machadinha...» — «Um machado...»

É preciso que os barcelenses saibam, e possam, dar o seu a seu dono, e não permitam a construção de mais lendas, a juntar a tantas mais.

(Continua na página 4)

Mais forte que a morte

A dor, quando ela é grande, irrosa e amante,
Ora um incêndio, ora candeia acesa,
Às vezes nos transforma a humilde reza
Em rasgos de furor alucinante.

Sonhei da Morte me encontrar diante,
Sentado, noite além, à negra mesa,
No mais lauto banquete de tristeza,
Em seus castelos sobre o mar ondeante.

Tendo esgotado o Cális da Amargura,
À Morte, que entre as sombras te procura,
De entre as saudades lhe falei assim:

— «Eu, morto em vida, o que é pior que a morte...
Ó Morte, em vão és morte! eu sou mais forte:
Jámais, jámais a arrancarás de mim!»

De «Saudade Nossa» de

Correia de Oliveira